

## Análise do Perfil de Investidores Brasileiros

Tuane Tayrine Mendes Cardozo, Nathália Lorraine Pacheco Modesto, Nathália Pereira Magalhães, Raony Vinícius Santos Fonseca, Renata Veloso Santos Policarpo

**Resumo:** O Brasil ainda apresenta baixo índice de investidores, em que cerca de 58% da população declaram não possuir nenhum tipo de investimento. Este fato está associado a condições financeiras, insegurança e falta de interesse, instabilidade política e econômica ao qual o Brasil está inserido e a falta de uma cultura educacional financeira nas escolas. Desta forma, este trabalho objetiva analisar por meio de pesquisa descritiva e análise documental o perfil do investidor brasileiro. Levou-se em consideração os seguintes indicadores: idade, sexo, renda/classe social, escolaridade, região e onde a população investe seu dinheiro, com a intenção de entender o comportamento dos indivíduos quando o assunto é mercado financeiro. Constatou-se assim, que o brasileiro possui um perfil conservador, priorizando a segurança ao invés da rentabilidade, com idade na faixa de 25 a 29 anos, predominantemente do sexo masculino e provenientes das regiões Sudeste e Sul do país. O dinheiro é aplicado principalmente na caderneta de poupança, sendo que 73% das pessoas que não investem seu dinheiro pertencem a classe C, com renda familiar mensal variando até R\$3.600,00. Percebe-se, portanto, a necessidade de uma mudança cultural em relação aos investimentos, uma vez que se prioriza o consumo imediato não pensando no longo prazo.

**Palavras chave:** Investidor; Investimento; Grau de risco de investimentos; Perfil do investidor brasileiro.

## Analysis of the Profile of Brazilian Investors

**Abstract:** Brazil still has a low investor ratio, with around 58% of the population reporting no investment at all. This fact is associated with financial conditions, insecurity and lack of interest, political and economic instability to which Brazil is inserted and the lack of a financial educational culture in schools. Thus, this paper aims to analyze through descriptive research and document analysis the profile of the Brazilian investor. The following indicators were considered: age, gender, income / social class, education, region and where the population invests their money, with the intention of understanding the behavior of individuals when it comes to the financial market. Thus, the Brazilian has a conservative profile, prioritizing safety over profitability, aged between 25 and 29 years, predominantly male and coming from the Southeast and South of the country. The money is mainly invested in the savings account, and 73% of people who do not invest their money belong to class C, with monthly family income ranging up to \$ 3,600.00. Therefore, we realize the need for a cultural change in relation to investments, since priority is given to immediate consumption without thinking about the long term.

**Key-words:** Investor; Investment; Degree of investment risk; Profile of the Brazilian investor.

### 1. Introdução

Investimento financeiro consiste na aplicação de capital, seja por meio de empreendimentos rentáveis, fundos de investimentos, títulos públicos, ações, entre outros, com o intuito de obter no futuro um retorno superior ao investido, podendo-se ter um horizonte de rendimento com curto, médio ou longo prazo a depender do perfil do investidor.

No Brasil, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima (2019), que entrevistou 3,4 mil pessoas de norte a sul do país, 58% dos brasileiros declaram que não possuem nenhum investimento. Ainda, segundo a pesquisa os principais motivos que levam o brasileiro a não investir estão relacionados a falta de dinheiro/salário baixo/sem condições (63%), desemprego/não tem emprego fixo (10%) ou

até gastos inesperados (7%), correspondendo a 80% do número total de entrevistados.

Esse alto índice pode ser justificado pela falta de cultura de investimento, uma vez que o Brasil é um país jovem neste quesito, além disso, não existem disciplinas no currículo escolar do ensino fundamental e médio sobre educação financeira, fatores que reforçam o hábito de priorizar o consumo ao invés de poupar ou investir. Existe ainda, a falta de conhecimento e o medo gerado pela instabilidade política, provocada pela mudança de planos econômicos no decorrer dos anos, oscilações nas taxas de juros e índices de inflação (V10 INVESTIMENTOS, 2016). Também está associado ao alto índice de não investidores no Brasil, o medo e a insegurança devido à crise econômica a qual o Brasil está inserido desde 2013 e que ainda tem reflexos nos resultados do Produto Interno Bruto – PIB, que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, dentro de um ano, estabelecendo o crescimento econômico de um país (VASCONCELOS, 2009).

De acordo com as estimativas do Banco Central do Brasil (2019), a projeção para o crescimento do PIB em 2019 é de 2,0%, inferior à previsão apresentada no Relatório de Inflação de dezembro de 2018, a qual era de 2,4%. Essa revisão está associada a alguns fatores como: redução de carregamento estatístico de 2018 para 2019 resultante do crescimento no quarto trimestre de 2018 menor do que esperado, aos efeitos negativos da tragédia em Brumadinho/MG, com o rompimento da barragem da Vale S.A, sobre a produção da indústria extrativa mineral, às reduções em prognósticos para a safra agrícola e ao ritmo de recuperação moderado de indicadores econômicos divulgados até a data de corte deste relatório, o qual corresponde ao fechamento do primeiro trimestre de 2019 (BANCO CENTRAL, 2019).

Desta forma, existem diversos argumentos que podem justificar o baixo nível de investimento dos brasileiros. Assim, o presente trabalho objetiva estabelecer o perfil dos investidores presentes no Brasil, analisando pesquisas que traçam indicadores como: idade, sexo, população economicamente ativa (PEA), renda, escolaridade, de forma a entender o comportamento dos mesmos, por meio de dados socioeconômicos.

## 2. Metodologia

Adotou-se para esse estudo a pesquisa descritiva por tratar-se de uma análise que busca classificar, analisar e interpretar características de um grupo, possibilitando traçar o perfil de investidores do Brasil, relacionando-os as características demográficas (PRODANOV; FREITAS, 2013.; GIL, 2017). Para tal, utilizou-se a metodologia do tipo dedutivo construída a partir da análise da literatura existente, com utilização de livros, revistas, periódicos e artigos científicos, dissertações entre outros. Também foram utilizados dados socioeconômicos (IBGE, IPEA, etc.) e a 2ª edição do Relatório Raio X do Investidor realizado pela Anbima (2019), que levou em consideração 3,4 mil pessoas de norte a sul do país, com ajuda do Datafolha, sendo os dados coletados durante o ano de 2018. Os dados foram tratados no editor de planilhas Microsoft Excel®.

## 3. Revisão Bibliográfica

### 3.1. Investimento

Segundo Bodie, Kane e Marcus (2014, p.2) investimento é o “comprometimento de dinheiro ou outros recursos no presente com expectativa de colher benefícios futuros”. Para investir não é preciso ser um perito em economia, contudo é importante saber o que é investimento e as formas de fazê-lo, uma vez que é necessário criar o hábito de poupar para poder investir e obter rentabilidade.

Em geral, os investidores buscam potencializar três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção. Ao analisá-lo, deve-se considerar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco, sendo que a rentabilidade está diretamente relacionada ao risco, quanto mais rentável mais arriscado (CERQUEIRA, 2015).

As possibilidades de investimento no mercado financeiro não apresentam restrições relacionadas a faixa social sendo, portanto, um mercado amplo e passível de aderência a qualquer interessado. Pode-se perceber, no entanto, a ausência de disseminação de informações acerca das possibilidades de investimento, principalmente para os integrantes da Nova Classe Média, que possuem renda de quatro a dez salários mínimos e incorporam um número elevado de integrantes migrados das classes D e E (MENDES e FERREIRA, 2012).

### 3.2 Tipos de investimentos e perfil do investidor

Um investimento financeiro corresponde à aplicação de capital em algum tipo de aplicação financeira, como: ações, *commodities*, caderneta de poupança, moeda estrangeira, títulos do governo entre outros, que possibilitem a arrecadação de rendimentos no futuro através de juros compostos, fazendo com que o dinheiro se multiplique. O principal objetivo do investimento financeiro é repor o valor de compra da moeda perdido com a inflação. Podem ser divididos em classes: renda fixa, renda variável, fundo de investimento, investimentos alternativos.

Giudicce e Estender (2017) afirmam que a classificação mais comum no mercado financeiro para seus ativos considera os seguintes grupos:

- **Ativos de renda fixa de curto prazo:** esses ativos pagam juros pré ou pós-fixados sobre um valor definido. A maior parte deles, no Brasil, tem vencimento em um ou poucos meses. São exemplos: cotas de fundos de renda fixa, títulos de curto prazo do governo federal (Letras do tesouro nacional - LTN, Letras Financeiras do Tesouro-LFT, Bônus do Banco Central-BBC etc.), caderneta de poupança, certificado de depósito bancário- CDB, entre outros;
- **Ativos de renda fixa de longo prazo:** representados predominantemente pelos títulos de dívida do governo e das empresas para prazos mais longos, geralmente vários anos. São exemplos: debêntures, Notas do Tesouro Nacional, *C-Bonds*, entre outros;
- **Ativos de Renda Variável:** são ativos cuja remuneração não é previamente conhecida ou indexada. São exemplos: ações, contratos de opções, contratos futuros em geral, ouro, dólar e outras moedas.

A Tabela 1 apresenta as características relevantes na relação entre tipos de investimentos:

Renda Fixa	Renda Variável
Mais seguro	Mais arriscado
Rentabilidade menor	Rentabilidade maior
Com garantias	Sem garantias
Maior parcela do portfólio	Menor parcela do portfólio
Empréstimo	Sociedade/Propriedade
Tesouro Direto, CDB, LCI, etc.	Ações, moedas, etc.

Fonte: Adaptado de DUARTE (2018)

Tabela 1 – Características dos investimentos em renda fixa e em renda variável

Consequentemente, deve-se saber a qual perfil de investidor uma pessoa está associada para

saber em qual grupo deverá aplicar o seu dinheiro. Assim, é necessário que o investidor conheça o seu perfil, principalmente para identificar e determinar três pontos fundamentais: os tipos de riscos que está disposto a enfrentar; o quanto está disposto a perder; e qual é o retorno financeiro almejado (CVM, 2018). Para isso existem questionários elaborados por instituições financeiras, denominados API (Análise de Perfil do Investidor) que auxiliam o investidor a determinar seu perfil de acordo com seus objetivos e expectativas e é conhecida mundialmente como *Suitability* (adequação) (RAMBO, 2014). Segundo a Anbima, tais questionários devem abordar aspectos em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos, tolerância ao risco.

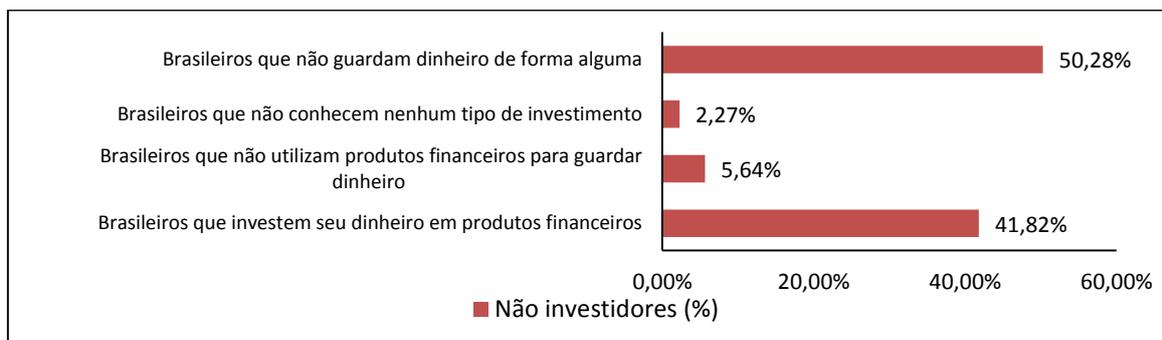
Sendo assim, a literatura apresenta três divisões para o perfil do investidor conforme descrito a seguir (RAMBO, 2014; ALMEIDA e CUNHA, 2017):

- **Perfil Conservador:** caracterizado pela busca por segurança, possui baixa tolerância ao risco, e assim, visa preservar seu patrimônio em investimentos sólidos (renda fixa) e em investimentos que permitam sacar seus recursos em um período curto de tempo.
- **Moderado:** prioriza por segurança, mas está aberto a assumir alguns riscos em busca de um retorno maior a médio prazo. Por não terem a necessidade de obterem liquidez diária, permite investir parte de seu patrimônio em renda variável e outra parte em renda fixa.
- **Arrojado:** trata-se de um perfil mais agressivo que está disposto a correr mais riscos. Normalmente, se divide em dois perfis:
  - a) *Arrojado:* está sempre em busca de novas alternativas atrativas de retorno financeiro, porém ainda opta por manter uma parte do seu patrimônio em investimentos com rentabilidade de médio e curto prazo;
  - b) *Agressivo:* possui alta tolerância a riscos e está disposto a enfrentar as oscilações do mercado de risco, pelo fato de possuírem domínio e conhecimento no mercado de capitais, ou seja, buscam pela máxima rentabilidade.

## 4. Resultados e Discussões

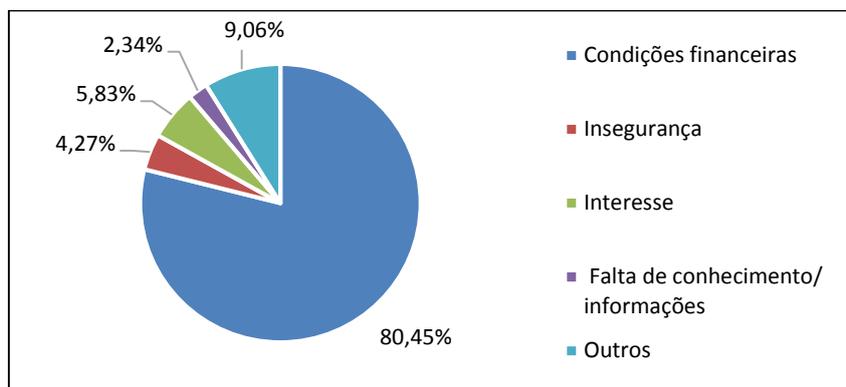
### 4.1 Análise do perfil de investidores

Ao analisar os dados referentes ao investidor brasileiro, conforme apresentado na Figura 1, percebe-se que 58,19% dos mesmos não investem seu dinheiro, sendo divididos em: não guardam dinheiro de forma alguma, não conhecem nenhum tipo de investimento e não utilizam produtos financeiros, cerca de 41,82% investem seu dinheiro em produtos financeiros. Há ainda aqueles que desconhecem os produtos financeiros e os que não utilizam desses produtos para investirem seu capital.



Adaptado de Anbima (2019)  
Figura 1 – Investidor brasileiro

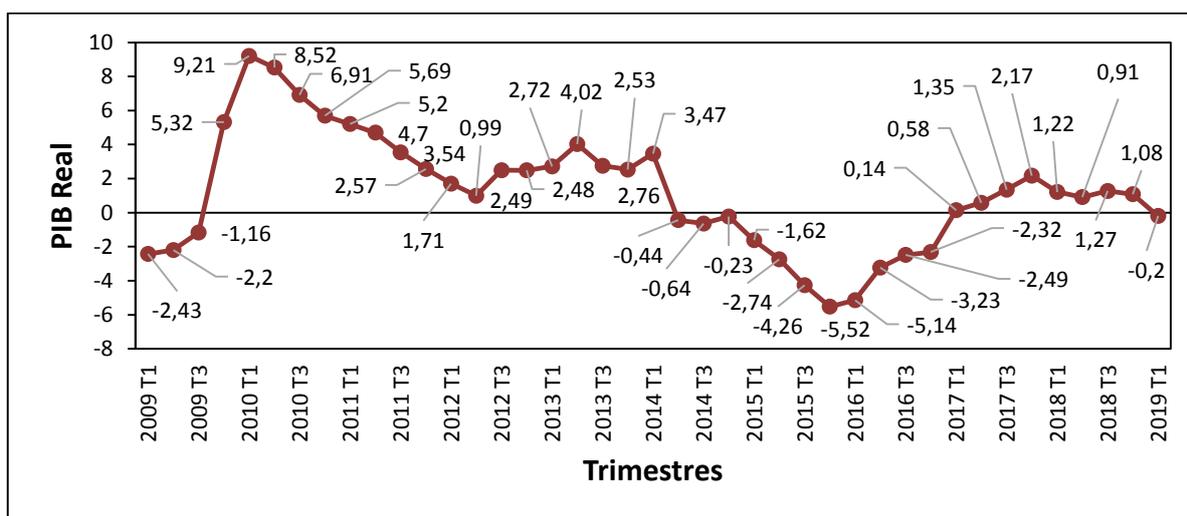
Desta forma, atrelado aos motivos que levam o brasileiro a não investir, segundo a mesma pesquisa, estão: condições financeiras, insegurança, falta de interesse, não possui conhecimento/informações e outros motivos, conforme apresentado na Figura 2.



Adaptado de Anbima (2019)  
 Figura 2 – Porque os brasileiros não investem

Em relação à economia, analisando-se o comportamento do PIB, que é um grande agregado econômico, cujo objetivo é mensurar a produção através da renda oriunda à produção dentro dos limites territoriais do país (VASCONCELOS, 2009), percebe-se que este influencia na alta porcentagem de não investidores no país, devido a sua instabilidade.

Tal fato, pode ser constatado de acordo com os dados do IPEA (2019) considerando os últimos 10 anos de PIB Real do Brasil, demonstrado pela Figura 3, observa-se que houveram oscilações no mesmo, o que é normal em todas as economias do mundo, uma vez que há ciclos em que existe maior crescimento econômico e em outros uma retração da economia. Porém, em 2015 e 2016, o Brasil apresentou a maior retração do PIB registrada em sua história. Somente em 2017, o país iniciou o processo de recuperação e começou a aquecer a sua economia, contudo, ainda muito abaixo do que se é esperado.



Adaptado de IPEADATA (2019)  
 Figura 3 – Crescimento do PIB Real em relação aos trimestres dos anos de 2009 a 2019

Devido às oscilações no PIB, há uma redução dos níveis de produtividade das indústrias, aumento do desemprego entre setores produtivos da sociedade, diminuição da renda das famílias em razão dos efeitos corrosivos da taxa de inflação e da dificuldade em obter

aumentos salariais e conseqüentemente queda dos níveis de investimento produtivo e financeiro, fazendo com que a população que já não possui uma tendência a poupar, não invista devido à instabilidade econômica e os investidores tendam a diminuir ou não realizar investimentos (ORGANIZZE,2016).

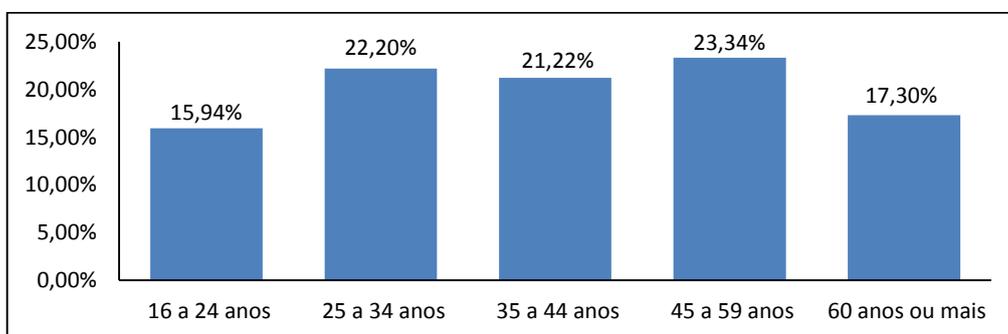
Em relação a educação financeira, essa é vital para a sociedade, podendo ser vista sob diferentes perspectivas: i) sob a ótica do bem-estar da população, uma vez que, a ausência pode comprometer o futuro de uma dada pessoa, quando essa por exemplo não possui organização nas contas domésticas acarretando em endividamentos que poderão levar a inclusão do seu nome ao SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito) comprometendo o futuro em relação ao consumo e crédito, e, ii) sob a perspectiva do bem estar da sociedade, em que o não planejamento das finanças pode culminar na sobrecarga dos bens públicos que são escassos e precários, levando a população a depender mais do Estado, por exemplo em relação ao Instituto Nacional do Seguro Nacional -INSS e Sistema Único de Saúde – SUS (LUCCI et al. 2006).

Desta forma, é imprescindível que a população tenha acesso a educação financeira, pois sua ausência pode trazer recorrentes problemas, como: endividamento, consumo compulsivo, falta de planejamento orçamentário, dificuldade para atingir objetivos e problemas na aposentadoria enquanto que a presença gera consumidores conscientes em relação ao uso de seu dinheiro.

#### 4.2 Perfil de investidor por idade

Ao analisar a idade do investidor conforme Figura 4, é possível notar que a maior concentração se encontra na faixa de 25 a 59 anos, considerando a soma das seguintes faixas etárias: 25-34 anos, 35-44 anos e 45-59 anos, com um total de 66,76% dos investidores. Segundo dados do IBGE (2016), a maior parte da População Economicamente Ativa (PEA) do país se encontra nessa faixa, justificando assim a maior concentração de investidores.

Contudo, ao analisar a faixa de 45 a 59 anos, observa-se que esta corresponde a maior porcentagem de investidores com um percentual de 23,34%, tal fato acontece devido a solidez em relação ao planejamento, em que o gasto com a família, saúde, lazer são mais previsíveis. Desse modo, é mais fácil visualizar um planejamento de investimento, justificando assim o ponderamento do Sebrae (2018), sendo o envelhecimento da população uma das causas de uma maior presença de pessoas mais maduras entre os investidores.



Adaptado de Anbima (2019)  
 Figura 4 – Perfil do investidor por idade

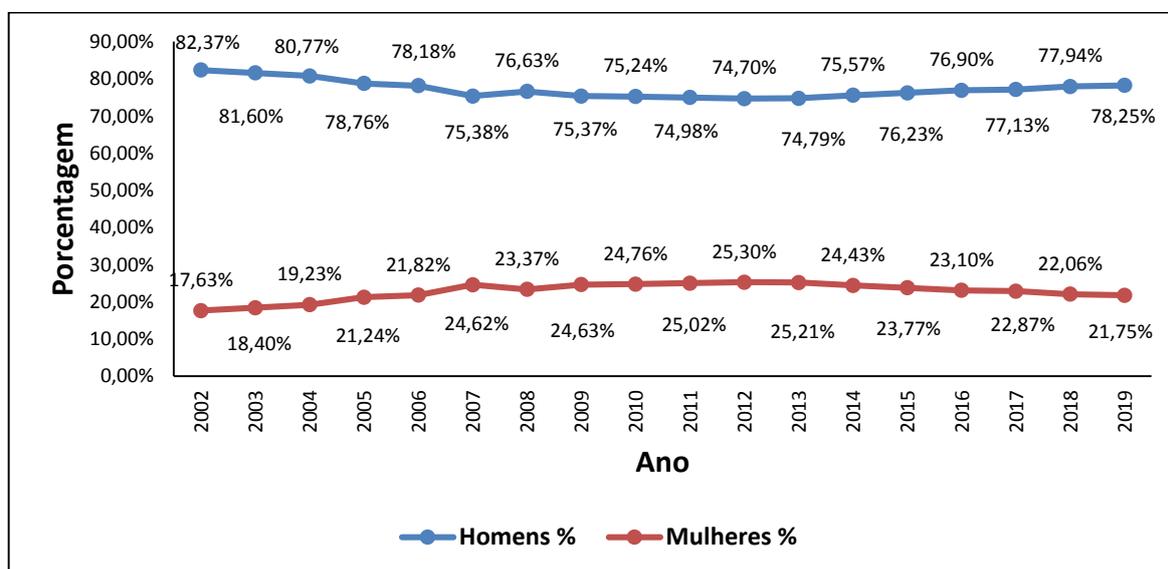
#### 4.3 Perfil de investidor por sexo

Pela análise gráfica apresentada na Figura 5, pode-se perceber que mesmo ao longo dos anos

(2002 – 2019), o percentual de mulheres ativas como investidoras no mercado financeiro é consideravelmente menor, do que o percentual de investidores homens (B3, 2019), apesar do crescimento ocorrido nesse período. Tal fato pode ser explicado fazendo referência ao mercado de trabalho, uma vez que, segundo um estudo realizado pelo IBGE com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2019) em relação ao 1º trimestre de 2019, demonstrou-se que, de acordo com a distribuição percentual de pessoas desocupadas (por sexo), as mulheres representam 52,6%. E em relação ao percentual de mulheres ativas no mercado de trabalho, mesmo com uma queda da desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as mulheres recebem salários em média, 20,5% menor que os homens.

Dados relativos ao 4º trimestre de 2018 considerando apenas pessoas entre 25 e 49 anos com salários médios, a diferença foi de R\$ 529 reais. No entanto, o argumento que os empregadores utilizam para explicar essa diferença salarial se devem ao fato de que, as mulheres trabalham menos horas que os homens e por isso recebem menor valor por horas trabalhadas. Vale ressaltar que a diferença de salários, de modo geral, está presente em todos os níveis de cargos no mercado (PNAD 2019).

Além do fator desigualdade social que implica nas oportunidades de trabalho e questões salariais, há também o fato de que, muitas mulheres optam pela inatividade no mercado, tornando-se dependentes de seus cônjuges. Enquanto outras mulheres, segundo dados do IBGE (2010) são responsáveis financeiramente pela família, sendo 23,80% das mulheres responsáveis pelo sustento do lar quando o casal não possui filho (s), 22,70% são responsáveis quando o casal possui filho (s) e 87,40% correspondem as mulheres que sustentam o lar quando possuem filhos (s) e não possui cônjuge.



Adaptado de B3 (2019)

Figura 5 – Distribuição da participação de homens e mulheres no total de investidores (pessoa física)

Desta forma, tais fatos podem justificar o menor número de mulheres que investem devido às desigualdades sociais do mercado em termos de oportunidades e salários, e ao fato de que cada vez mais são responsáveis pelas despesas da família.

#### 4.4 Perfil do investidor por renda/classe social

De acordo com a pesquisa feita pelo Anbima (2019), 73% dos não investidores pertencem a

classe C, com renda familiar mensal variando até R\$3.600,00. Para Mosca (2017), a mentalidade do brasileiro para investimentos é precária, sendo voltada para o consumo não pensando no longo prazo, argumentando que não ganham o suficiente para poder poupar ou investir.

Segundo o ranking global de educação financeira o Brasil está na 74ª posição, quando comparado com os outros 144 países avaliados, ficando atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue. A pesquisa foi realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) no ano de 2014, sendo entrevistados mais de 150 mil adultos, com o objetivo de investigar se os mesmos dominavam quatro conceitos básicos relacionados a finanças: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Foram realizadas cinco perguntas com respostas universais com o intuito de saber se os respondentes eram considerados educados financeiramente. Para tal, era necessário responder corretamente pelo menos três das cinco perguntas, verificando se havia domínio do assunto por parte do entrevistado. No Brasil, apenas 35% dos entrevistados acertaram ao menos três dos cinco tópicos abordados, sendo que em primeiro lugar ficou a Noruega, que é considerada a população mais educada financeiramente, em que 71% dos que responderam passaram no teste (EXAME, 2015).

Desta forma, ao comparar a Noruega com o Brasil, percebe-se que a educação financeira contribui para que a população desse país não saiba somente planejar e conquistar os seus objetivos, mas também consiga administrar os recursos, de maneira que perdure durante a sua vida e dos seus sucessores, que também serão sábios em relação às finanças (GRUPO MINAN, 2017). Tal fato se confirma pela baixa taxa de inadimplência da Noruega, que em 2017 registrou um percentual de 0,7%, já o Brasil registrou um percentual de 3,0% de taxa de inadimplência em 2019 (CEIC, 2019).

Ainda sobre a taxa de inadimplência no Brasil, segundo dados apurados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) no ano de 2018, de cada dez consumidores inadimplentes, quatro são homens (42,2%) e seis são mulheres (57,8%). Sendo que seis em cada dez inadimplentes possuem o segundo grau completo ou incompleto (59,4%) e existe um predomínio de consumidores pertencentes à Classe C/D/E: 93,3%, contra apenas 6,7% na Classe, A/B.

#### 4.5 Perfil do investidor por escolaridade

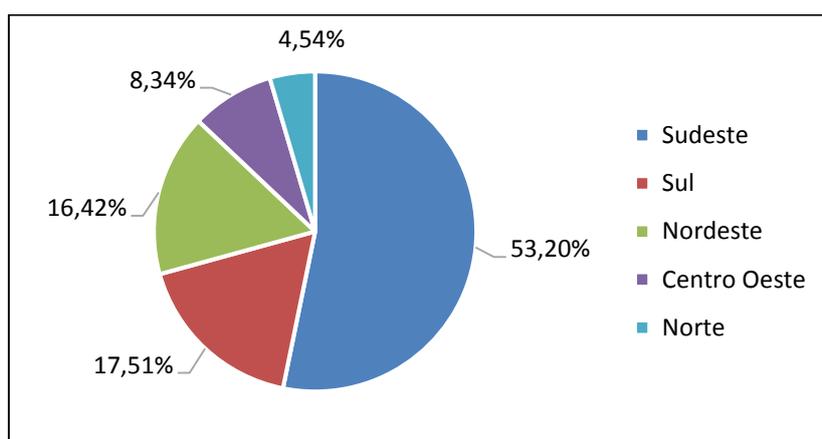
Por meio dos dados pesquisados (ANBIMA, 2019), constatou-se que dos 42% dos brasileiros que afirmaram ter dinheiro aplicado em produtos financeiros em 2018, 47% destes possuem ensino médio completo, sendo que deste total 49% investem o seu dinheiro na caderneta de poupança e pertencem a classe C. Portanto, o fato de se ter um maior percentual de investidores associados a escolaridade de nível médio e classe C, é devido a maior parte da população considerar a poupança como único meio de investimento. Vale ressaltar que, isso não exclui o fato de que os mais ricos, os quais normalmente, se encontram em níveis de escolaridade superior, são os que mais investem em termos de renda variável e diversificam seus investimentos, porém representam a minoria no Brasil, já que se trata de um país marcado por grandes desigualdades sociais. É interessante mencionar, que 35% dos investidores brasileiros possuem ensino superior completo e estes em sua maioria com 57% do percentual preferem investir na previdência privada, principalmente pessoas que estão com média de idade de 45 anos.

Existe também um aumento de investidores devido a uma maior divulgação sobre investimentos, principalmente na internet por meio de sites de corretoras, blogs, youtubers, etc., que estão cada vez mais, difundindo a educação financeira. O que é relatado pela Anbima (2019), em que 28% dos brasileiros buscam por tais fontes como meios de informação. Assim, a internet vem sendo um meio de divulgação simples e aberto para todos que se dispuserem a aprender sobre como investir, não restringindo conhecimento aos altos níveis de escolaridade.

#### 4.6 Perfil do investidor por região

Como pode ser observado na Figura 6, o maior nível de investidores do país se encontram na região Sudeste e Sul, tal fato pode ser atribuído ao fato dessas regiões, possuírem conforme dados do IBGE (2018), o maior índice de rendimento mensal domiciliar *per capita* médio. Isso ocorre devido à alta densidade demográfica, por atrair pessoas de todos os lugares do Brasil que almejam novas oportunidades de trabalho. Nessas regiões, a concentração de renda é maior devido ao alto índice de desenvolvimento, prospectando investidores para o local.

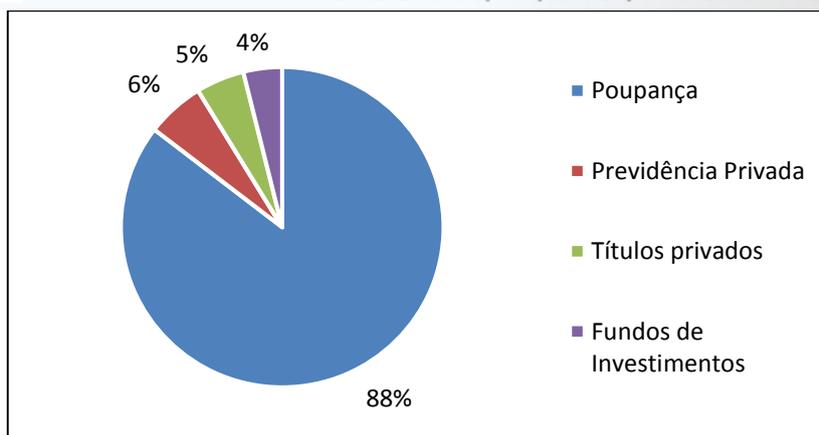
De acordo com o Sebrae (2014) a região Sudeste contempla uma infraestrutura em melhor desenvolvimento e está sempre em busca de inovações tecnológicas, contendo a maior concentração de habitantes do Brasil, tornando as condições favoráveis para o empreendedorismo no local e consequentemente ampliando o número de investidores na região.



Adaptado de Anbima (2019)  
 Figura 6 – Investidores brasileiros por região

#### 4.7 Onde o brasileiro investe seu dinheiro?

Das pessoas que investiram o seu dinheiro em algum produto financeiro, 88% preferem a poupança devido a estabilidade, segurança e alta liquidez oferecida. Apenas uma pequena parcela aplica seu dinheiro em previdência privada, títulos privados e fundos de investimentos. Tal fato está associado a falta de informação e também pelo perfil conservador do brasileiro, que não gosta de correr riscos em relação a finanças, dessa forma optam por investimentos com baixo risco e baixa rentabilidade, o que lhes garantem uma margem de segurança financeira.



Adaptado de Anbima (2019)

Figura 7 – Preferência do brasileiro na hora de investir. Adaptado de Anbima (2019)

#### 4.8 Comparação entre o número de investidores nos anos de 2017 e 2018

Segundo o relatório de pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2019) no ano de 2018 o percentual de brasileiros (homens e mulheres) que investiram em algum produto financeiro correspondeu a um total de 42% da população, relativas às 3,4 mil pessoas entrevistadas em diversas regiões do território nacional. Em comparação ao mesmo estudo referente ao ano de 2017, o percentual foi o mesmo, porém, o levantamento mostra que dos 33% dos brasileiros que economizaram em 2018, 48% aplicaram em produtos financeiros, em contrapartida, no ano de 2017 o percentual foi de 42%. Ou seja, houve um aumento percentual equivalente à 6% de pessoas que investiram seu dinheiro e não somente o pouparam. Ainda que em pequenos saltos, o resultado evidenciou que há uma projeção de crescimento ao longo dos anos dos investidores, o que pode ter sido influenciado pela disseminação desse tipo de conteúdo nas redes sociais.

#### 5. Considerações Finais

O motivo principal de os brasileiros investirem se dá pela priorização por segurança em detrimento do quanto seu dinheiro pode render. Um segundo motivo demonstrado nas pesquisas é que há um crescimento, mesmo que lento, no interesse dos brasileiros por educação financeira, deixando de restringir-se somente à população com nível superior nas áreas afins de economia e as experiências profissionais. Assim, evidenciando a importância do planejamento financeiro pessoal para gerenciar suas próprias contas, e como um recurso de se planejar o futuro.

Deste modo, percebe-se que o perfil do investidor brasileiro é conservador, uma vez que os investidores priorizam a segurança e condições de baixo risco. Tal fato pode ser comprovado visto que, cerca de 88% dos brasileiros investem na caderneta de poupança, 6% na previdência privada, uma vez que, são os mais produtos financeiros mais conhecidos atualmente pela sociedade. O maior percentual de investidores são homens, casados, normalmente, ativos no mercado de trabalho, tem em média 35 a 44 anos e em sua grande maioria, habitam na região Sudeste do Brasil.

Portanto, uma alternativa de se ampliar o número de brasileiros investidores, seria estimular a cultura de investimento, inserindo educação financeira no sistema educacional básico. É preciso difundir na sociedade informações a respeito de hábitos de poupança, tipos de investimento, planejamento das finanças pessoais e também orientar as pessoas sobre a

importância desses conceitos para o desenvolvimento da economia do país.

## Referências

ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, D. P. A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção), Escola Politécnica – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Relatório: Raio X do Investidor Brasileiro**. 2º edição. 2019.

BANCO CENTRAL. **Revisão da Projeção do PIB para 2019**. 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ri/201903/ri201903b1p.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de Investimentos**. Tradução de Beth Honorato. 9º ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014. 564 p.

B3 - BOLSA DE VALOR DO BRASIL. **Perfil de investidores 2018**. 2018. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/servicos/market-data/consultas/historico-pessoas-fisicas/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/consultas/historico-pessoas-fisicas/)>. Acessado em 10 de junho de 2019.

CEIC. **Taxa de Inadimplência**. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/pt/indicator/non-performing-loans-ratio>>. Acesso em 12 de junho de 2019.

CERQUEIRA, A.L.S. **Aplicação do Modelo de Elton-Gruber para a Construção de Carteira no índice PSI-20**. 2015. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2015.

DUARTE, D. **Renda variável x renda fixa: qual é a melhor opção?**. 2018. Disponível em: <<https://blog.yubb.com.br/renda-variavel-x-renda-fixa/>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

CNDL-Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas.; SPC Brasil-Serviço de Proteção ao Crédito. **Inadimplentes brasileiros 2018: perfil e comportamento frente às dívidas**. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/08/analise\\_perfil\\_inadimplente\\_2018.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf)>. Acesso em 12 de junho de 2019.

CVM. **Estudo do cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. 2018. Disponível em: <[http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002\\_estudo\\_spc\\_cenario\\_da\\_poupanca\\_e\\_dos\\_investimentos\\_dos\\_brasileiros.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf)>. Acesso em: 10 de junho 2019.

DATA SEBRAE. **Perfil dos empreendedores**. 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

EXAME. **Brasil é o 74º em ranking global em de educação financeira**. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>>. Acesso em 12 de junho de 2019.

GIUDICCE, T. L. e ESTENDER, A. C. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração**, v.1, 2017.

GRUPO MINAN. **Qualidade de vida pelo mundo: países com uma boa educação financeira**. Disponível em: <<https://grupominian.com.br/blog/qualidade-de-vida/paises-com-boa-educacao-financeira/>>. Acesso em 12 de junho de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. **Indicadores**. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/defaulttab\\_hist.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaulttab_hist.shtm)>. Acesso em 16 de junho de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida**. Estudos & Pesquisa. 2018.

IPEADATA. **Produto interno bruto (PIB) real**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38414>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

HECKSHER, M.; SILVA, P. L. N.; CORSEUIL, C.H. **A contribuição dos ricos para a desigualdade de renda no Brasil**. Ipea, Brasília, 2018.

LUCCI, C.R *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IX SEMEAD – Administração no Contexto internacional.2006. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em 10 de junho de 2019.

MENDES, A. C. F. V e FERREIRA, F. S. Educação financeira: as opções da nova classe média no Brasil. **Revista Hórus**, v. 7, n. 3, p. 19-36, 2012.

MOSCA, A. **Poupança e mentalidade de curto prazo do brasileiro**. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/financas/4882274/poupanca-e-mentalidade-de-curto-prazo-do-brasileiro>>. Acesso em 12 de junho de 2019.

ORGANIZZE. **O que é recessão e quais são suas causas?**. Disponível em: <<https://financaspersonais.organizze.com.br/o-que-e-recessao-e-quais-sao-suas-causas/>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SEBRAE. **Empreendedorismo na Região Sudeste do Brasil**; Global Entrepreneurship. Monitor; 2014.

VASCONCELLOS, M.A.S. **Economia: micro e macro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

V10 INVESTIMENTOS. **Por que os brasileiros não investem?**. Disponível em: <<https://www.v10i.com.br/blog/por-que-os-brasileiros-nao-investem/>>. Acesso em 09 de junho de 2019.